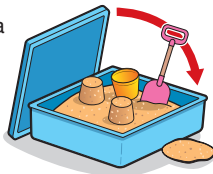


Como proteger os animais de companhia dos parasitas:

Medidas de higiene essenciais



Faça a revisão do programa de controlo parasitário dos animais de companhia, pelo menos a cada 12 meses, como parte de um exame de saúde anual.



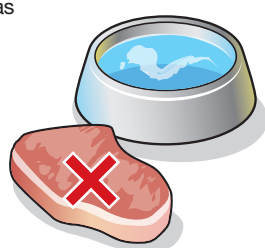
Aconselhe o tutor do animal a cobrir os areões/caixas de areia domésticas quando não estiverem a ser usadas.



Realce a importância de lavar bem todas as frutas e legumes antes de os comer.



Incentive a higiene das mãos, especialmente das crianças.



Aconselhe o tutor do animal a evitar o uso de dietas não processadas de carne crua na alimentação dos animais de companhia e incentive o fornecimento de água fresca.



Aconselhe o tutor a apanhar imediatamente as fezes do animal nos jardins e outros locais públicos durante a caminhada com o seu cão, e a lavar as mãos logo após a sua manipulação. Deve ser realçado que as fezes de cães e gatos não devem ser submetidas a compostagem, se o seu destino for a fertilização de culturas vegetais destinadas a consumo humano.



Proteção dos animais de companhia em relação aos endoparasitas



Proteção de animais de companhia em relação aos ectoparasitas

- Para manter a saúde a nível individual e evitar a contaminação ambiental com ovos do género *Toxocara*, **desparasite contra a infeção por nematodos os cachorros e gatinhos a cada 14 dias, até 14 dias após o desmame**. Comece o tratamento aos 14 dias de vida para os cachorros e 21 dias para os gatinhos e trate a respetiva mãe ao mesmo tempo.
- **Desparasitar gatos e cães adultos com acesso ao exterior, 4 a 12 vezes por ano** (dependendo da tendência individual de cada animal para ingerir lesmas, caracóis ou ervas), para os proteger contra infeções por nematodos intestinais e pulmonares. Os animais com pouco ou nenhum acesso ao exterior, devem ser tratados 1 a 2 vezes por ano. Em alternativa, devem ser realizados exames coprológicos nos mesmos intervalos de tempo e os animais devem ser tratados de acordo com os resultados.
- Em áreas endémicas de *Echinococcus granulosus*, deve **desparasitar pelo menos a cada 6 semanas** os cães com acesso a vísceras ou carcaças de animais, com um produto eficaz contra este parasita.
- Em áreas endémicas para *Echinococcus multilocularis*, deve **desparasitar mensalmente** os cães que possam caçar e comer presas de pequenos porte (roedores), com um produto eficaz contra este parasita.
- Em países endémicos para **Dirofilariose cardiopulmonar**, assegure que os cães, gatos e fúrdes estão sob **desparasitação preventiva sazonal para esta parasitose** de acordo com a situação epidemiológica local. Efetue anualmente a prevenção da Dirofilariose cardiopulmonar e teste todos os animais de companhia antes de administrar a medicação preventiva para esta parasitose.
- O tratamento profilático de rotina para helmintes intestinais e pulmonares depende da legislação vigente em cada País, da opinião dos médicos veterinários relativa à situação epidemiológica local, da perceção do proprietário (como o desejo de uma abordagem de “risco zero”) e das avaliações individuais de risco (animais de caça, exposição prévia a nematodos pulmonares, dietas à base de carne crua, etc.). As práticas de desparasitação devem por isso, ter sempre como base, o conselho de um profissional veterinário.

- **A infestação por pulgas** constitui um risco para os animais de companhia durante todo o ano, sendo esta exposição difícil de evitar. A decisão de utilizar produtos que previnam a infestação por pulgas deve depender de uma avaliação baseada no risco. Informe os proprietários que se a profilaxia de rotina não for efetuada e se ocorrer uma infestação, as pulgas levarão pelo menos 3 meses até serem eliminadas. O tratamento profilático deve ser usado em conjunto com medidas de controlo ambiental das pulgas.
- Sugira a **prevenção contra carraças** nos cães e gatos expostos a um risco significativo. Este risco será maior durante a época de maior prevalência das carraças, contudo, em alguns países, a exposição de cães e gatos de elevado risco pode ocorrer ao longo de todo o ano.
- Nas áreas endémicas para as espécies de *Leishmania* dos canídeos, trate os cães mensalmente com produtos repelentes de flebótomos. Nos gatos, faça uma avaliação de risco do seu estilo de vida para determinar se estes necessitam também de repelente para os vetores de *Leishmania*.

Proteja a saúde dos animais de companhia, aumente a segurança da população humana e preserve a relação entre seres humanos e animais